

Prezados,

No cenário doméstico, a taxa Selic está em 14,25% ao ano e espera-se novo corte de 0,25 pontos na reunião de agosto. A Selic é projetada em 14% ao final de 2026, com o IPCA ultrapassando o teto da meta (estimativa de 5%). O IPCA de junho foi de 0,16%. Em 12 meses, a inflação alcançou para 4,64%. O momento pede cautela e visão de longo prazo, com diversificação e equilíbrio na gestão dos investimentos.

A inflação surpreendeu positivamente em junho, registrando resultado abaixo das expectativas e com uma composição mais confortável. A escalada das tensões geopolíticas e as pressões sobre os preços do petróleo, somadas à adoção de novas medidas tarifárias pelos Estados Unidos sobre dezenas de países, incluindo o Brasil, ampliam os riscos e as incertezas no ambiente econômico global.

Ao longo do mês, os títulos de renda fixa representados pelo índice IRF-M, apresentaram rendimento de 0,85%, enquanto os títulos indexados à inflação, representados pelo índice IMA-B, apresentaram rendimento de 0,97%. A bolsa brasileira, por sua vez, representada pelo índice Ibovespa, apresentou valorização de 3,47%. Já o CDI, experimentou um rendimento de 1,22%.

A Bolsa Americana, representada pelo índice S&P 500, apresentou rendimento de -0,13%, enquanto o dólar (PTAX) teve desvalorização de 1,92% no mês, com o real cotado a R\$ 5,08/US\$.

Em relação às expectativas para o ano de 2026, vide a seguir:

RELATÓRIO FOCUS

PREVISÃO	2026
Produto Interno Bruto (PIB)	1,99%
Inflação	5,12%
Taxa básica de juros (Selic)	14,00%
Dólar	R\$ 5,20
Balança comercial (saldo)	US\$ 76,20 bilhões
Investimento estrangeiro direto	US\$ 77,85 bilhões

Fonte: Banco Central

Índice de Referência (IPCA + 6,16% aa *) – Expectativa 2026	11,60% ao ano
--	----------------------

***Taxa de juro real máxima**

DI BLASI CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA
CNPJ 03.866.812/0001-02
CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS HABILITADA PELA COMISSÃO DE
VALORES MOBILIÁRIOS - CVM
www.diblasiconsultoria.com.br

A composição da dívida pública, incluindo os seus prazos de vencimento, a moeda que é emitida e os indexadores utilizados constituem fatores que contribuem para explicar a remuneração oferecida pelos títulos públicos federais.

O quadro a seguir captura o cenário de juros e indica as taxas reais (acima da inflação) nos títulos NTN-B (fundos IMA-B) abaixo (vide terceira coluna da esquerda para a direita):

Prazo de Vencimento	Tipo de Fundo de Investimento	Taxa de juro REAL ao ano	Inflação projetada IPCA	Rentabilidade Total NOMINAL ao ano
15/08/2028	IDKA 2	8,48%	5,12%	14,03%
15/08/2030	IMA-B 5	8,30%	5,12%	13,84%
15/08/2032	IMA-B	8,23%	5,12%	13,77%
15/08/2060	IMA-B 5+	7,56%	5,12%	13,07%

Fonte: ANBIMA

De acordo com o quadro abaixo, os fundos da família IRF-M (Pré-Fixados) operam com as seguintes taxas de juros nominais para os vencimentos 2027 a 2029.

Vencimento	Tipo de Fundo de Investimento	Rentabilidade Total ao ano
2027	IRF-M 1	13,66%
2028	IRF-M	13,86%
2029	IRF-M 1+	14,15%

Fonte: ANBIMA

RESUMO DAS CLASSES E SEGMENTOS

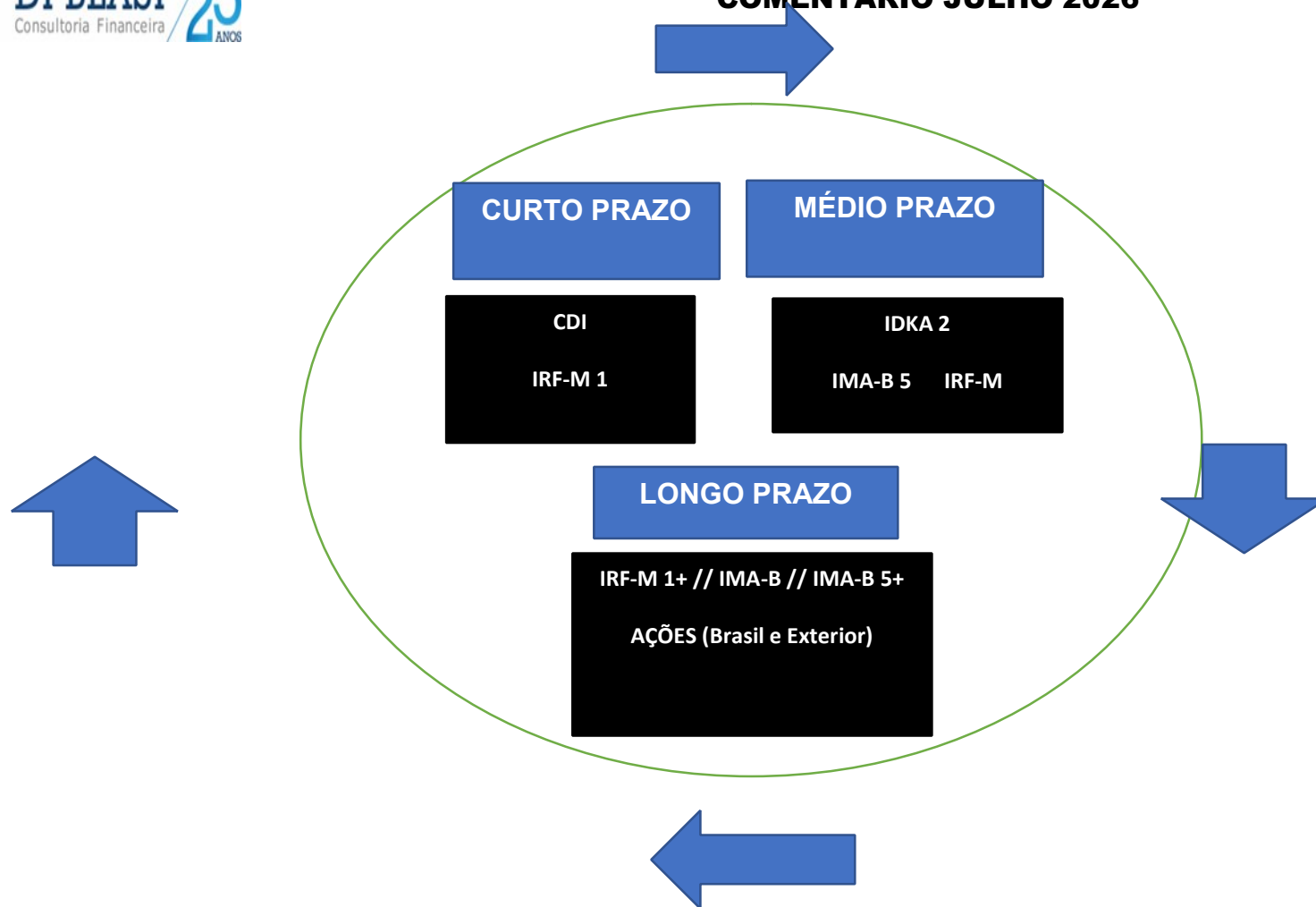
a) RENDA FIXA: TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS. Fundos da família IRF-M estão com taxas de juros médias aproximadas entre 13,66% e 14,15% ao ano. Fundos da família IRF-M, IRF-M 1+ e IMA-B 5+ capturam taxas de juro mais elevadas a médio prazo, embora sujeitos a maiores oscilações. Os fundos CDI (referenciados) e IRF-M1 (hum) propiciam maior estabilidade de retorno, em patamares competitivos de rentabilidade.

b) RENDA VARIÁVEL (AÇÕES): o mercado de renda variável apresenta janelas de oportunidades para compras de ações a médio prazo, desde que efetuadas de forma ordenada, com estratégias distintas, formando diversificação de carteira. Importante manter posição no segmento, com perfil de longo prazo, compatível com a duração do passivo previdenciário.

c) EXTERIOR: Aplicações no segmento “Exterior” funcionam como mecanismo de diversificação da carteira, com menor correlação com o mercado doméstico. Importante avaliar as diferentes estratégias dos produtos oferecidos para o correto

entendimento dos mecanismos de geração de valor para a carteira de investimentos, inclusive em relação ao comportamento da taxa de câmbio.

d) ROTAÇÃO DA CARTEIRA: Neste cenário de oscilações de preços e na rentabilidade nos produtos, importante o equilíbrio das carteiras de investimentos. Distribuição os recursos de acordo com perfil de risco estabelecido nas Políticas de Investimentos, de acordo com a duração do passivo previdenciário, com a calibragem de curto, médio e longo prazo. O desenho abaixo ilustra os produtos de investimento e os seus respectivos ciclos de maturação (captura dos melhores retornos).



O quadro a seguir sumariza, de forma indicativa, 03 perfis de investimentos para o cenário atual:

PERFIL INDICATIVO DA CARTEIRA	ALOCÇÃO RECURSOS			VANTAGEM	DESVANTAGEM
Defensiva	<i>100% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1</i>			<i>Retornos mais estáveis, em patamar compatível com a meta atuarial no curto prazo</i>	<i>Visão e retornos de curto prazo. Risco de não alongamento da carteira e deixar de capturar retornos maiores a médio e longo prazo</i>
Conservadora	<i>Mínimo de 40% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1</i>	<i>Até 30% em fundos IDKA 2 e/ou IMA-B 5</i>	<i>Até 30% em fundos família IMA-B, e/ou IMA-B 5+, e/ou Bolsa Brasil e/ou Exterior</i>	<i>Se o mercado estabilizar (juro parar de subir ou cair) boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência) a médio prazo</i>	<i>Oscilações nos fundos individualmente, com impactos pequenos a moderados na carteira total</i>

COMENTÁRIO JULHO 2026

Moderada	Mínimo de 30% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1	Até 30% em fundos IDKA 2 e/ou IMA-B 5	Até 40% em fundos família IMA-B, e/ou IMA-B 5+, e/ou IRF-M 1+ e/ou Bolsa Brasil e/ou Exterior	Se o mercado estabilizar (juro parar de subir ou cair) boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência) a médio e longo prazo	Oscilações nos fundos individualmente, com impactos moderados a grandes na carteira total
-----------------	--	---------------------------------------	---	---	---